



“O objetivo da adoção das estratégias didáticas do NaMoral foi promover a integridade dos alunos, considerando os desafios pós-pandêmicos, a multiculturalidade e a construção de um senso crítico em relação aos valores indissociáveis da integridade e honestidade na prática.”

Imagem de Marcos Paulo de Almeida

Reflexões sobre o projeto *NaMoral*: educação, tecnologia e a Caixa de ferramentas

Reflections about the NaMoral project: education, technology and the toolbox

João Paulo Oliveira Camargo

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás. Pedagogo pela Universidade FACIBRA. Pós-graduado em Educação e Tecnologia pela Uninter. Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: joao_paulo@hotmail.com.br

Morpheus Machado Buna

Estudante do 6º ano em 2023 no CEF 102 Norte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Paulo Victor Gomes de Carvalho

Estudante do 6º ano em 2023 no CEF 102 Norte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Ana Clara Rodrigues Costa

Estudante do 7º ano em 2023 no CEF 102 Norte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Resumo: A produção científica tem como principal objetivo explorar e transcender as demandas sociais, adentrando nos paradigmas da sociedade visando a harmonia, a fraternidade, o avanço científico e a cidadania. Este relato buscou verificar a importância do projeto pedagógico adaptado na promoção do ensino, utilizando a Caixa de ferramentas, a educação e a tecnologia aliadas às metodologias ativas. O objetivo da adoção das estratégias didáticas do NaMoral foi promover a integridade dos alunos, considerando os desafios pós-pandêmicos, a multiculturalidade e a construção de um senso crítico em relação aos valores indissociáveis da integridade e honestidade na prática. Para analisar a eficácia do projeto foi necessário colher depoimentos dos estudantes, visando compreender o protagonismo juvenil e a experimentação do modelo pegue e pague com produtos. Destaca-se o papel central do processo didático docente criativo como alicerce para descentralizar funções e promover a formação ativa dos estudantes. Evidencia-se, também, que os alunos envolvidos no projeto conseguiram desenvolver um nível considerável de empatia, influenciando positivamente os demais colegas a trilharem o caminho da integridade, que é o cerne do projeto, refletindo na vivência escolar cotidiana.



Abstract: Scientific production has as its main objective to explore and transcend social demands, delving into society's paradigms to promote harmony and fraternity in citizenship, with a focus on education. This study aims to assess the importance of the adapted pedagogical project in promoting education, utilizing the toolbox of education and technology, coupled with active methodologies. The specific goal is to foster the integrity of students, considering post-pandemic challenges such as multiculturalism and the development of a critical sense regarding the inseparable values of integrity and honesty in practice. To analyze the project's effectiveness, it was necessary to develop an interview script to understand youth protagonism and the experimentation of the "take and pay" model with products. This process generated graphical analysis data, allowing for the evaluation of citizenship values. Information collection occurred through quantitative numerical data, observations, and qualitative records of students during interdisciplinary project classes. Additionally, the central role of the creative teaching didactic process is highlighted as a foundation to decentralize functions and promote the active formation of students. It is evident that students involved in the project were able to develop a more considerable level of empathy, positively influencing their peers to follow the path of integrity, which is the core of the project, reflecting in their everyday school experience.

Keywords: Integrity. Didactics. Active Methodologies. Education and Technology. Tool box.

Introdução

O Projeto *NaMoral* consiste em trazer um novo método de executar com inovação a parte diversificada do currículo, conhecida como PD, e seus projetos interdisciplinares, através das metodologias ativas. A implantação de metodologias ativas se dá principalmente através da *Caixa de ferramentas*. Trata-se de um projeto educacional inovador que visa promover valores de integridade, cidadania e empatia entre os estudantes. Inicialmente concebido como resposta às demandas sociais em constante evolução, o projeto tem suas raízes em uma abordagem interdisciplinar, transcendendo os paradigmas convencionais da educação. Diversos órgãos estão envolvidos nesse empreendimento educacional, desde o Ministério da Educação até organizações locais de base comunitária.

A Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) desempenha um papel importante como formadora dos educadores envolvidos no projeto, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para implementar metodologias ativas e adaptar o currículo às necessidades pós-pandêmicas. Já os professores desempenham um papel indispensável nessa iniciativa, não apenas como transmissores de conhecimento, mas como facilitadores do desenvolvimento integral dos alunos.

Através de um projeto pedagógico adaptado, os educadores utilizam a *Caixa de ferramentas* da educação e tecnologia para criar experiências de aprendizagem significativas. Essa abordagem pedagógica busca promover não apenas o aprendizado acadêmico, mas também valores fundamentais, como a integridade. O processo didático criativo desempenha um papel introspectivo ao descentralizar funções e capacitar os estudantes para uma formação ativa, preparando-os para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Ao longo do tempo, o projeto *NaMoral* tem se destacado não apenas por seus resultados acadêmicos, mas pela transformação efetiva na cultura escolar. Estudantes envolvidos no projeto desenvolveram níveis consideráveis de empatia, influenciando positivamente seus colegas a trilharem o caminho da integridade. O impacto desse projeto vai além das salas de aula, refletindo-se na vivência cotidiana escolar e contribuindo para a construção de uma cultura empática que combate desvios de caráter. A história do *NaMoral* é, portanto, marcada por uma abordagem inovadora na promoção da educação integral e na formação de cidadãos éticos e responsáveis (DISTRITO FEDERAL, 2022a). Na Figura 1 é possível ver a *Caixa de ferramentas*:

A *Caixa de ferramentas* é um recurso disponível para docentes e discentes de forma material, que consiste em interagir através da gamificação do



Figura 1 – Caixa de ferramentas do Projeto *NaMoral*.
Fonte: acervo do autor.

ensino, focada na educação para cidadania e direitos humanos. Dentro da caixa há cartas com histórias hipotéticas que apresentam algumas decisões importantes, sendo algumas desejáveis ou indesejáveis do ponto de vista do funcionamento saudável da sociedade do ponto de vista moral, fazendo jus ao nome do projeto. Esse método ativo trata de ações pedagógicas que facilitam a compreensão e assimilação do aluno através do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, é bem responsivo.

Um exemplo ilustrativo é o abismo da integridade, revelado pela reflexão sobre erros e ações pessoais durante a atividade *Caixa de Pandora*. Essa dinâmica busca desencadear questionamentos sobre o subconsciente, abordando a conscientização e a intencionalidade na modificação do caráter. O Projeto *NaMoral*, alinhado com esses princípios, visa promover a integridade, entendida como algo íntegro, incorruptível e completo, incorporando valores que devem ser aplicados na sociedade (DISTRITO FEDERAL, 2022b). Nesse contexto, a problemática surge na integração das metodologias ativas com tecnologia, onde o uso do site *Kahoot.It*, por meio de jogos interativos, foi incorporado de maneira eficaz ao Projeto *NaMoral*, proporcionando uma abordagem lúdica para aprendizado e reflexão.

A História e a ideia de Constituição Federal, valores fundamentais dos Direitos Humanos, Direitos do trabalho, honestidade e até mesmo o *pegue e pague*, uma outra estratégia educacional que integra o projeto, foram colocados em pauta. Como já foi dito, funcionando por meio dos jogos e da gamificação das aulas o Projeto *NaMoral* se torna muito atrativo para os alunos. É importante ainda frisar que os alunos que fizeram parte desta prática estavam nas séries finais, sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental em Brasília-DF, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Desafios e potencialidades

Ao longo das aulas realizadas semanalmente houve grande avanço no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a troca de ideias entre docentes e discentes para observar e diagnosticar demandas e fragilidades educacionais. Como cada turma apresenta um perfil único, evidenciou-se a necessidade de ajustes na *Caixa de ferramentas* para atender a essa diversidade. Uma sugestão para essa adaptação consiste em facilitar a contextualização das informações contidas nas cartas. Além disso, foi proposta a incorporação de uma dinâmica, acompanhada de um manual prático específico para cada segmento de nível, etapa

e modalidade escolar, ou ainda, orientações para o uso do manual de instruções da *Caixa de ferramentas*.

Considerando a Lei nº 13.146, de 2015, percebeu-se a necessidade de adequação da *Caixa de ferramentas* a fim de torná-la inclusiva (BRASIL, 2015). Contudo, dialogando com as ideias de Campello e Rezende (2014), que versam a respeito de educação e adequação na tecnologia para o ensino especial, isto não impossibi-

lita o uso da caixa em sala de aula, mas é necessária uma preparação antes do seu uso. A tecnologia em si só não se resume na questão da cibernética, referindo-se à própria máquina, mas contempla tecnologia e metodologias diferenciadas, fortalecendo a ideia de ciclo de aprendizagem e a educação integral (DISTRITO FEDERAL, 2022b).

A experiência

Noções de caráter e temperamento foram fundamentais para mudança e tomada de consciência dos alunos, determinando e progredindo

no protagonismo juvenil (JACOBI, 2003). Destarte, nota-se uma evolução na questão de autonomia do aluno em resolver problemas e mediar conflitos: isso é muito importante e é resultado também do Projeto *NaMoral*. Dentre os demais resultados que são importantes mencionar está a etapa das missões do projeto, o “Dia D”. Foi um dia muito importante, pois a promotoria de Justiça, junto ao professor Marcelo, trouxe consigo uma ideia de maior peso sobre o que é honestidade, como devemos agir diante de conflitos, de dúvida sobre o que é ser íntegro e o que é ser honesto. Em concordância com Hagen (2008), a dúvida nesse contexto é intrínseca, e a busca por clareza nesses conceitos torna-se um elemento central na compreensão e aplicação desses valores.

Gil (2008) versa sobre os estudos de tecnologia social para as aprendizagens, o que reforça o argumento deste desenvolvimento. Nessa breve reflexão, é compartilhada a experiência de perceber os diversos desafios que precisam ser superados e as fragilidades ainda enfrentadas. O Projeto *NaMoral*, vivenciado como parte integrante do cotidiano escolar, revela-se como uma jornada contínua. Inspirado por Hume (2009), entende-se a importância de mantê-lo como um projeto duradouro, essencial para criar um ambiente propício à ordem. Acredita-se que essa iniciativa contribui significativamente para a formação do cidadão, capacitando-o não apenas a conhecer seus direitos, mas também a compreender seus deveres como membro ativo de uma sociedade honesta e trabalhadora. Ao refletir sobre essa experiência, percebe-se que o Projeto *NaMoral* não apenas instruiu os alunos, mas também enriqueceu a prática pedagógica do professor.

Seguem alguns relatos breves de estudantes participantes do projeto que são coautores deste texto:

O *NaMoral* é um projeto novo, porém, promissor. Ele ensina muitas coisas para te ajudar a virar um cidadão de bem (probo).

Com o projeto, falamos sobre como a honestidade pode nos auxiliar no dia a dia. Com ele foi incluído um projeto chamado *Ice Pop for All*, em que pegamos um picolé e podemos escolher ser honesto e pagar ou ser desonesto e não pagar. Você deve estar pensando que a maioria foi desonesta e não pagou, certo? Porém, 96% das pessoas foram honestas e pagaram e isso já pode ser

considerado um pingo de esperança, pois poderia estar muito pior.

Também fizemos uma dinâmica com o nome de *Caixa de Pandora* que o professor João Paulo nos apresentou, na qual nós deveríamos escolher o que achávamos mais honesto a se fazer em uma determinada situação descrita em um cartão contendo uma pergunta a ser respondida.

E, além disso, nós fizemos outra dinâmica bem parecida com a *Caixa de Pandora*, porém, se você acertasse, levaria ponto para o seu time. Mas, saindo do assunto de dinâmicas, nós também discutimos algumas frases e o que elas significam.

O professor João Paulo também fez alguns *Kahoots* (Jogo de perguntas e respostas online, que pode ter temas diversos sobre cultura, jogos, geografia e muito mais), a respeito de alguns temas sobre o preconceito. Na nossa opinião, é um projeto muito inovador o qual a gente acha que tem uma boa premissa e um bom futuro.

(Morpheus Machado Buna e Paulo Victor Gomes de Carvalho, estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental)

O projeto *NaMoral* abrange muito mais do que apenas a integridade, na real, quando pela primeira vez foi imposto a *Caixa de Pandora* foi uma aula aparentemente normal. Porém foi ótimo, senti muita diferença na turma, pois o projeto *NaMoral* é muito mais do que o ensino em si produzido, mas também a integridade que desconhecia.

Realmente foi necessário esse projeto, gostei de como o professor de geografia João Paulo introduziu, pois levou a nossa turma para quadra e fez um incrível dinâmica, super interessante, fazendo com que a turma total se divertisse em dois grupos, o feminino e o masculino, e nós mesmos que víamos a *Caixa de ferramentas* e fazíamos a dinâmica. Eu, como aluna, vejo que esse assunto é praticamente obrigatório a ser falado nas escolas, pois gera uma reflexão necessária no cotidiano. Amei o projeto e ficarei eternamente encantada com a qualidade de ensino.

(Ana Clara Rodrigues Costa, estudante do 7º ano do Ensino Fundamental).

Os depoimentos dos estudantes fornecem uma análise abrangente do projeto *NaMoral*, destacando elementos que fortalecem a argumentação sobre

sua relevância. Evidencia-se que o projeto é percebido como promissor, transcendendo os métodos de ensino convencionais ao promover valores éticos e cidadania. Um exemplo concreto do impacto do projeto é a estratégia mencionada por Morpheus e Paulo Victor, o *Ice Pop for All*, que instiga os participantes a decidirem entre agir de forma honesta e pagar por um picolé, ou agir de maneira desonesta e não efetuar o pagamento. Surpreendentemente, 96% dos participantes optaram pela honestidade, proporcionando uma visão encorajadora da integridade na sociedade.

As dinâmicas como a *Caixa de Pandora*, apresentadas por mim aos alunos, evidenciam a abordagem prática e inovadora do projeto. Essas atividades não apenas envolvem os alunos, mas também os desafiam a refletir sobre situações éticas, promovendo uma compreensão mais profunda da importância da integridade no cotidiano. A estudante Ana Clara destaca a experiência positiva vivenciada na dinâmica da *Caixa de ferramentas*, indicando que o projeto transcende o ensino formal, proporcionando uma reflexão essencial sobre valores morais para o cotidiano. A consideração de Ana Clara reforça a ideia de que o projeto *NaMoral* não é apenas educativo, mas também impactante e enriquecedor.

Em síntese, os depoimentos evidenciam que o projeto *NaMoral* não apenas transmite conceitos, mas também altera a percepção dos alunos em relação à integridade, ressaltando sua importância e seu potencial para influenciar positivamente a sociedade.

Considerações finais

Com este relato podemos concluir que a implementação de metodologias ativas, o uso da *Caixa de ferramentas*, a educação e a tecnologia são importantes instrumentos para a promoção da integridade junto aos alunos. O projeto *NaMoral* demonstra como é possível utilizar essas ferramentas para desenvolver o protagonismo juvenil e influenciar os estudantes para o caminho da integridade. Além disso, o processo didático docente criativo é fundamental para a formação ativa dos estudantes e para a construção de um senso crítico a respeito dos valores indissociáveis da integridade e honestidade na prática.

O Projeto *NaMoral* se destaca como uma iniciativa recente, porém promissora, proporcionando valiosos aprendizados aos estudantes do Ensino Fundamental. Ao focar temas como a honestidade e a cidadania, o projeto oferece uma abordagem prática sobre como esses valores podem ser aplicados no cotidiano. A inclusão do projeto *Ice Pop for All*, que envolve a escolha entre ser honesto e pagar ou ser desonesto e não pagar por um picolé, revelou surpreendentemente que 96% das pessoas foram honestas, proporcionando um vislumbre de esperança em meio às expectativas.

Além disso, dinâmicas como a *Caixa de Pandora* e atividades semelhantes demonstraram não apenas a eficácia do projeto na promoção da integridade, mas também como ele vai além do ensino formal, impactando a integridade e valores éticos dos participantes em outras esferas sociais. A diversidade de atividades, como debates sobre frases e a realização de *Kahoots* pelo professor sobre temas relacionados ao preconceito, destaca a abrangência e inovação do Projeto *NaMoral*.

Na perspectiva dos estudantes dos 6º e 7º anos, a experiência com o projeto vai além do que poderia ser produzido apenas por métodos tradicionais de ensino. A dinâmica realizada na quadra, liderada pelo professor de geografia, proporcionou uma experiência divertida e educativa, evidenciando a importância de discutir temas como integridade e cidadania nas escolas. Os depoimentos enfatizam a necessidade desse tipo de projeto, gerando uma reflexão essencial no cotidiano dos estudantes e ressaltando a qualidade de ensino que deixará uma marca duradoura. 😊

Referências

- BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 e julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 16 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC: 2018. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 07 jun. 2023

CAMPELLO, Ana Regina; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Em defesa da escola Bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. Dossiê - Educação Bilíngue para Surdos: Política e Práticas. **Educar em Revista**, n. 2 (edição especial), p. 71-92, 2014.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). **Projeto NaMoral como parte de disciplina**. Brasília, DF: MPDFT, 2022a. Disponível em: <<https://www.mpdft.mp.br/namoral/index.php/ensino-fundamental/33-namoral-disciplina>>. Acesso em: 07 jun. 2023.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). **Projeto NaMoral**. Brasília, DF: MPDFT, 2022b. Disponível em: <<https://www.mpdft.mp.br/namoral/index.php/o-projeto/metodologia>>. Acesso em: 07 jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição - São Paulo: Atlas, 2008.

HAGEN, Andres. Cláusulas anticorrupção: a necessidade de limitação e a eficiência para mitigar riscos. 2016. 26 f. **Monografia** (Especialização em Direito Empresarial) - Insper, São Paulo, 2016.

HUME, David. **Tratado da natureza humana**. São Paulo: Unesp, 2009.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

